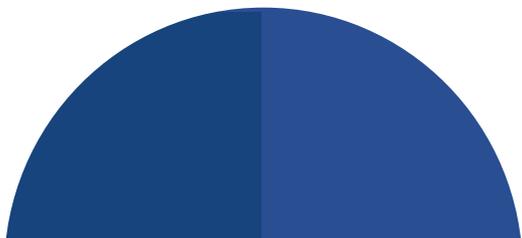
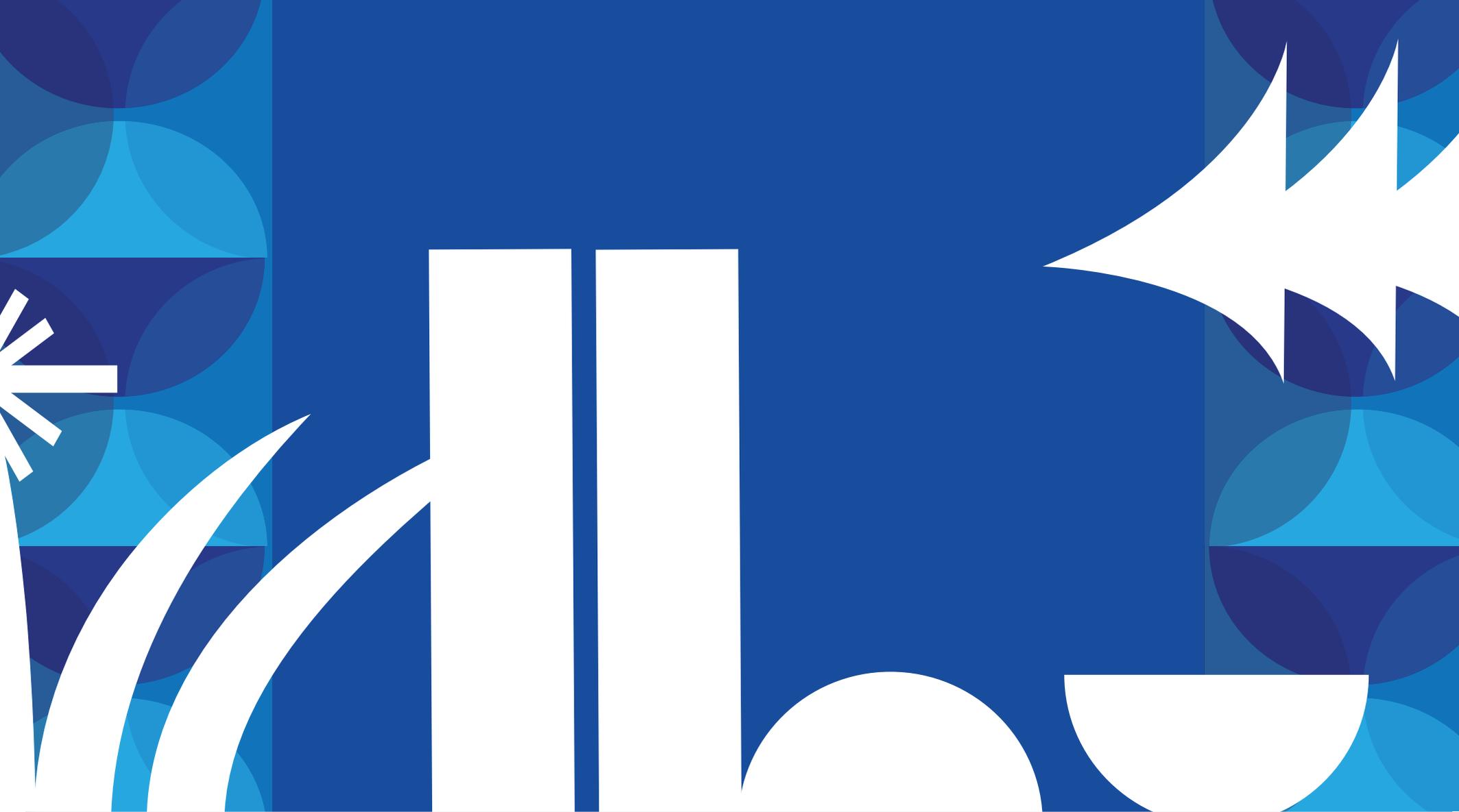


ÍNDIGO BRASÍLIA

MAYRANE—BUCAR





ÍNDIGO BRASÍLIA

MAYRANE-BUCAR

Índigo Brasília (2024 : Brasília, DF)
Índigo Brasília [recurso eletrônico] / Mayrane Bucar. – Brasília : Câmara dos Deputados, Centro Cultural, 2024.

Título aparece no item como: O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição Índigo Brasília.

Catálogo da exposição realizada na Câmara dos Deputados, Espaço do Servidor, Anexo II, de 19 de março a 2 de maio de 2024.

Versão e-book.

Modo de acesso: bd.camara.leg.br

Disponível, também, em formato impresso.

ISBN 978-85-402-0996-1

1. Arte, exposição, Brasil, catálogo. I. Bucar, Mayrane, 1979-. II. Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Centro Cultural. III. Título.

CDU 7

Bibliotecária: Fabyola Lima Madeira – CRB1: 2109

ISBN 978-85-402-0995-4 (papel) | ISBN 978-85-402-0996-1 (e-book)

Março de 2024





O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários.

Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.



É Brasília que se vê no azul de Mayrane Bucar. As formas geométricas constituem as ilustrações que constroem a cidade a partir da simetria de seus monumentos arquitetônicos e visualidade de seus azulejos. Além da cidade planejada, o que alcança o olhar do observador quase simultaneamente é a ferramenta digital utilizada pela artista na concepção de suas obras. Os trabalhos em exposição são ilustrações digitais. Criadas em ambiente virtual, onde a tela e o mouse permitem que Bucar consiga representar a abstração do concreto armado que constitui a modernidade da capital.

Podemos pensar em arte digital como qualquer manifestação artística que se vale da tecnologia em alguma fase da sua feitura, da criação à exposição, assim como a tecnologia se mostra no mundo contemporâneo em inúmeras facetas e funções. Intercalada com a arte, ela se transmuta em um complexo emaranhado de significados e ações que preenchem um leque infinito de técnicas possíveis ao processo criativo do artista.

Em paralelo ao desenvolvimento da era tecnológica, com o domínio de programas de desenho gráfico, as experiências digitais em arte começam a surgir. Da concepção à apresentação, os artistas acessaram novos meios que promoviam a colaboração entre arte e tecnologia. Além do desenvolvimento técnico, o sistema de arte igualmente se via em profundas e fundamentais transformações, visto que os artistas já se encontravam imersos em diversos movimentos gestados pela arte contemporânea. Eles desafiam as ferramentas computacionais, gerando discussões sobre as formas da sua própria existência enquanto arte, ao mesmo tempo que promovem a universalidade que ela propicia.

Neste contexto, da mesma forma que o avanço tecnológico é visível no nosso cotidiano, as possibilidades que tal desenvolvimento entrega ao artista são ilimitadas. Há muito a se

descobrir, a se criar e a se deslumbrar. O universo da arte digital se expande na velocidade da luz e se estabelece em Mayrane Bucar. O desenho digital possibilita a impressão do seu trabalho, a qualquer tempo, múltiplas vezes e em qualquer suporte que o acolha e o complete de maneiras diversas. A forma de exposição também se modificou, a visualização é facilmente acessada e a arte pode ser enviada, tornando a difusão da arte digital sem fronteiras e consciente de que, em um novo mundo de telas, ela pode estar em qualquer lugar.

Índigo Brasília é uma oportunidade para perceber com clareza como esta vertente da arte computacional se desenvolveu e oportunizou novas inserções ao processo da artista. A tecnologia e a estética digital estão à mercê da sua permanente investigação. O observador pode perceber o uso das ferramentas digitais inventivas como intrínseco ao trabalho de Bucar, e realmente é, mas apenas de uma parcela do que a artista produz. Uma vez que, se observarmos a sua produção por inteiro, há outra característica que a domina: as formas geométricas. Elas estão presentes em sua obra, a abstração destas formas é como um fio condutor, como um norte para Mayrane Bucar, elas a guiam; no limite, tornam-se inseparáveis.

Assim, nesta exposição podemos vivenciar estas duas grandes referências para a artista: a arte digital e as formas geométricas. Aliança perfeita quando a intenção é representar Brasília, sendo perfeitamente possível atribuímos determinados adjetivos análogos à via digital da arte e à arquitetura da cidade planejada, resultado do encontro de duas linhas simples, inovadoras para seu tempo, quase impossíveis de ser acreditadas, rápidas e surpreendentes.

É importante ressaltar que nesta breve mostra há apenas um fragmento de sua obra. Bucar transita por diversas téc-

nicas e por incontáveis fases de experimentação. Nesta fração, o uso da tecnologia se alinha com as suas intenções e motivações, em outras circunstâncias já não é o bastante. Neste momento, o triângulo, o círculo, o quadrado e o retângulo abandonam a simetria e assumem diferentes abordagens nas novas tramas de criação da artista, diante da complexidade de seus próprios sistemas poéticos.

A procura de outras interações e reações avança e multiplica as estruturas e modos de fazer para distintas existências em arte, encontra a composição de caricaturas, impressões, painéis, pinturas, estampas e o grafite, que agrega a muros pelas cidades-satélites.

No grafite, integraliza a sua arte às paisagens da capital e do seu entorno. A artista parte para outras cores e formatos, extrapola, provoca os sentidos do transeunte. A dimensão dos grafites adquire grandes proporções, e o linear e absoluto percebido na parte digital de seu trabalho dá espaço ao traço humano e orgânico que performa em grandes movimentos de corpo, realizados do lado de fora, em público e no espaço público.

É necessário conhecer o trabalho de Mayrane Bucar como um todo, mas em *Índigo Brasília*, podemos apreciar uma parte dentro da sua pluralidade, a que se desenvolve no ateliê da artista, a que está dentro da tela, onde habita uma parcela valiosa da sua atividade e que conversa com a nossa contemporaneidade ao tomar o fluxo da vida de quem passa, no espaço de um dos monumentos que, curiosamente, ela retrata.

Clarissa Coelho de Castro
Mestra em Arte Contemporânea
Universidade de Brasília



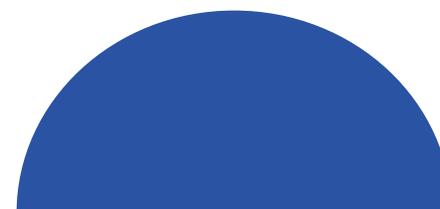
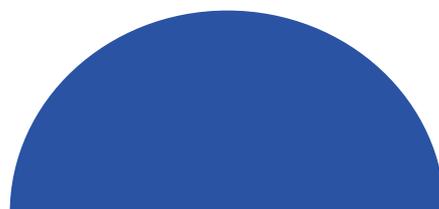
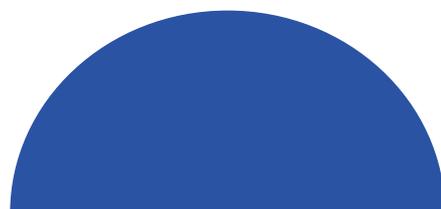
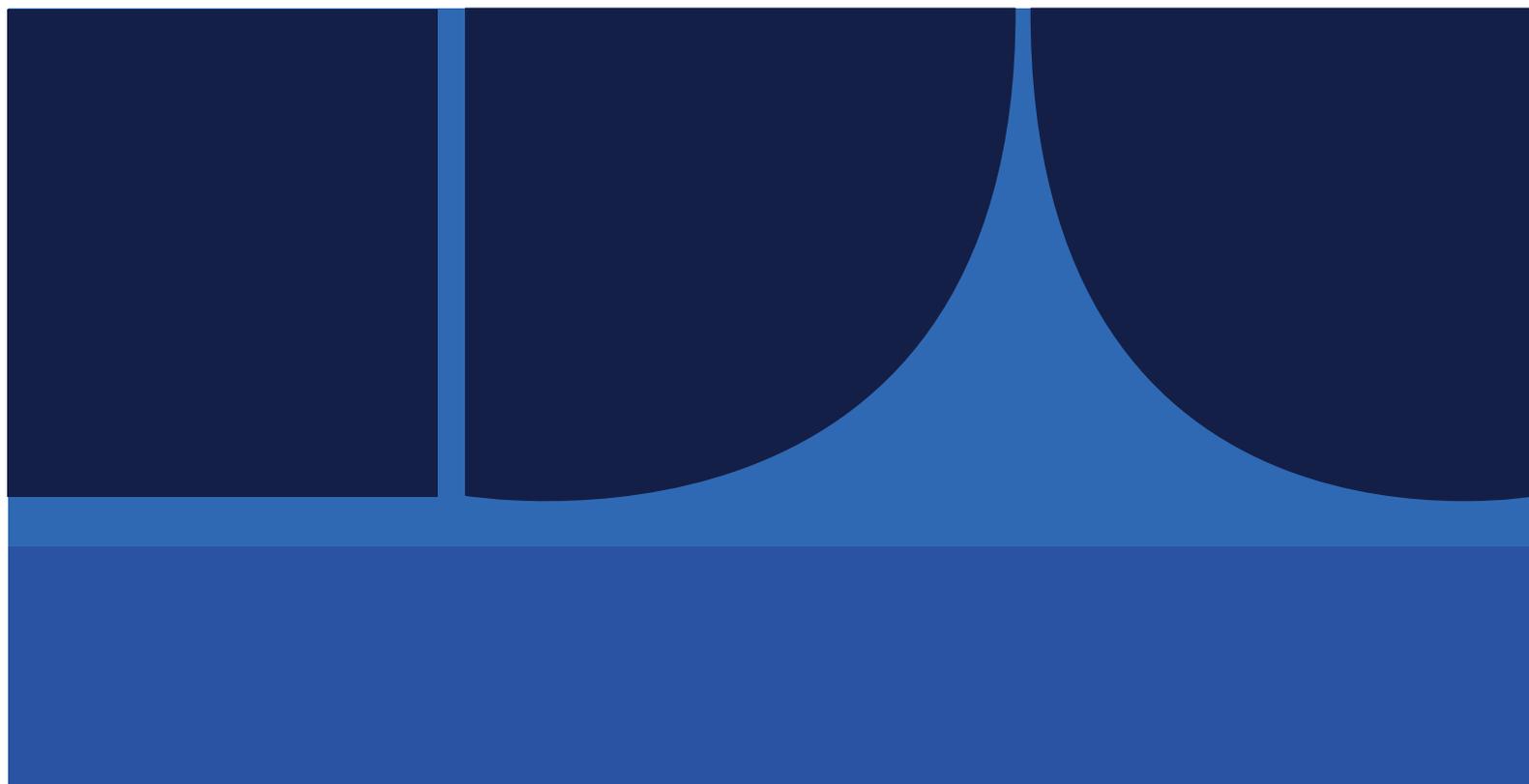
Maryline Barros

Congresso Índigo

Ilustração Digital

122 x 166 cm

2022

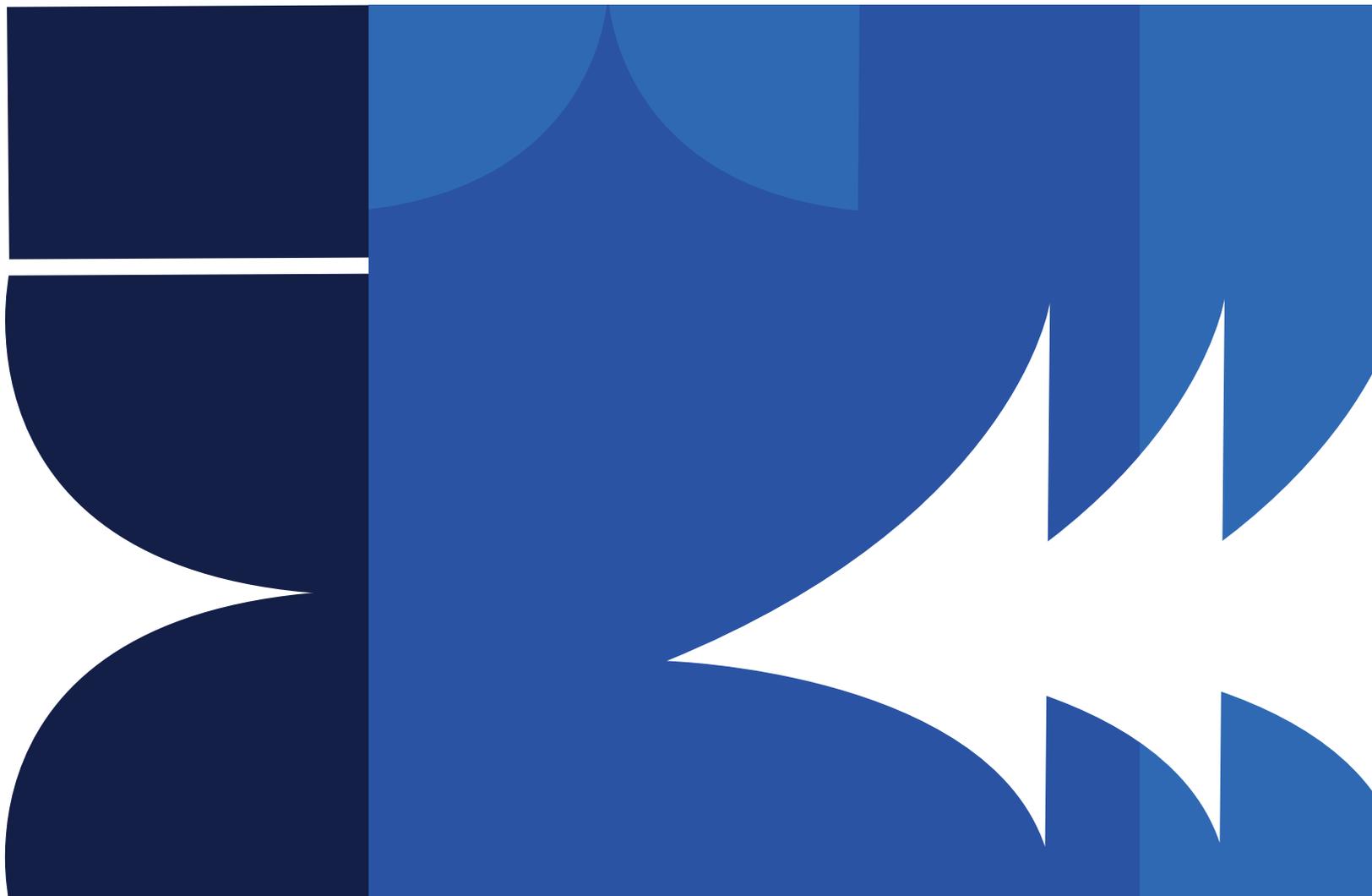


Biblioteca Índigo

Ilustração Digital

122 x 166 cm

2022



Palácio Índigo

Ilustração Digital

122 x 166 cm

2022



Catedral Índigo

Ilustração Digital

86 x 118 cm

2022

“Índigo blue, índigo blue

Índigo blusão

Índigo blue, índigo blue

Índigo blusão

(...)

*Sob o blusão e a camisa
Os músculos másculos dizem respeito
A quem por direito carrega
Essa terra nos ombros com todo o respeito*

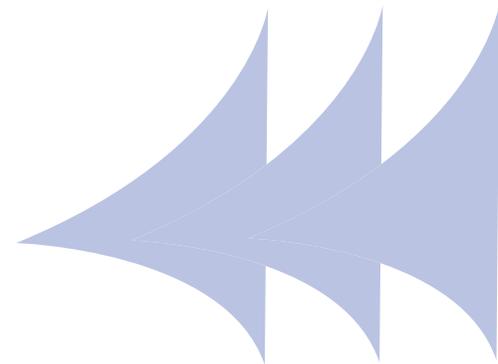
*E a deposita a cada dia
Num leito de nuvens suspenso no céu
Tornando-se seu abrigo
Seu guardião, seu amigo
Seu amante fiel”*

(Trecho da música “Índigo Blue”, de Gilberto Gil.
Álbum Raça Humana, 1984)

A Brasília de Mayrane Bucar vibra tons entre o azul e o violeta, ecoando a poesia anil do famoso reggae composto na capital federal pelo baiano Gil. O corante vivo das ilustrações digitais e dos azulejos apresentados nesta exposição ressignifica traços marcantes da arquitetura brasiliense, simbolizada pelos palácios dos Três Poderes, pela Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida e pela Biblioteca Nacional.

Para a artista, a terra panorâmica de horizonte acessível é um véu que não se esgota e que deve alcançar a todos, com igualdade e justiça. Enquanto apresenta suas obras de índigo contemplativo, a artista transmite desejos de paz e boa sorte aos intrépidos trabalhadores que se vestem de jeans e esperança para construir Brasília dia a dia. Por meio de sua arte, faz votos de que todos os moradores e turistas sintam-se banhados pelo mesmo céu de anil singular.

Maria Amélia Elói





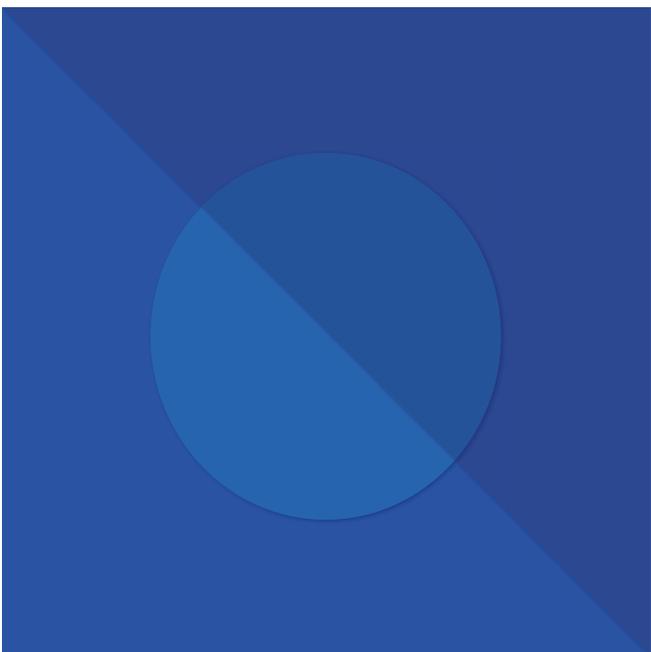
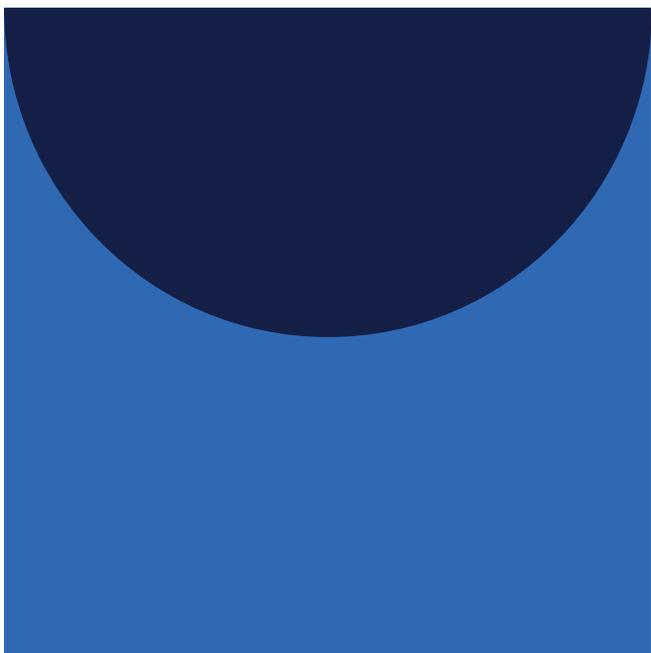
Brasília Índigo 1

Ilustração Digital
95 x 118 cm
2022



Brasília Índigo 2

Ilustração Digital
95 x 118 cm
2022



Azulejos Índigo (tríptico)

Ilustração Digital

20 x 20 cm

2022



MAYRANE—BUCAR

É muralista, grafiteira e designer gráfica. Nascida em Brasília em 1979, vive e trabalha em Valparaíso de Goiás (GO) desde 1989. É uma artista visual autodidata que adotou o abstrato como tema. O digital e as pinturas acrílicas, os painéis em madeira e grafite, as cores vibrantes e as formas geométricas caracterizam seu trabalho.

Mãe solo de um garoto, Raul, sua maior inspiração. Começou de brincadeira nas artes e hoje faz dela sua profissão. Participou do 1º Concurso de Grafite, *Encontro Urbano*, no shopping Casa Park. Ficou em segundo lugar com seu parceiro de pintura da época, Ramon Phanton, para pintar a fachada da Casa Cor 2015 — por decisão de júri composto por mais de 60 pessoas, entre arquitetos e convidados. Participou também do Encontro de Grafite do DF em 2018, realizado no Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, e do Encontro do Graffiti em 2020, realizado no Complexo Cultural de Planaltina. Participou ainda da revitalização do Beco do Rato, no Setor Comercial Sul, programa realizado pelo coletivo No Setor. Foi selecionada para a primeira edição do WOW- Women Walls, realizado em 2021.



Câmara dos Deputados

Visitação de 19 de março a 2 de maio de 2024
Espaço do Servidor | Anexo II
Câmara dos Deputados

Mesa Diretora da Câmara dos Deputados

Presidente

Arthur Lira (PP-AL)

1º Vice-Presidente

Marcos Pereira (REPUBLICANOS-SP)

2º Vice-Presidente

Sóstenes Cavalcante (PL-RJ)

1º Secretário

Luciano Bivar (UNIÃO-PE)

2ª Secretária

Maria do Rosário (PT-RS)

3º Secretário

Júlio Cesar (PSD-PI)

4º Secretário

Lucio Mosquini (MDB-RO)

Suplentes

Gilberto Nascimento (PSD-SP)

Pompeo de Mattos (PDT-RS)

Beto Pereira (PSDB-MS)

André Ferreira (PL-PE)

Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados

Secretário de Comunicação Social

Jilmar Tatto (PT-SP)

Revisão

Maria Amélia Elói

Secretário de Participação, Interação e Mídias Digitais

Luciano Ducci (PSB-PR)

Projeto Gráfico

Mima Carfer

Jaqueline de Melo

Mariana Bertelli Pagotto

Diretoria Executiva de Comunicação e Mídias Digitais

Cleber Queiroz Machado

Montagem e Manutenção da Exposição

André Ventorim

Maurilio Magno

Paulo Titula

Wendel Fontenele

Coordenação de Cerimonial, Eventos e Cultura

Frederico Fonseca de Almeida

Supervisão do Centro Cultural

Isabel Flecha de Lima

Coordenação e Produção

Clauder Diniz

Material Gráfico

Coordenação de Serviços

Gráficos - CGRAF/DEAPA

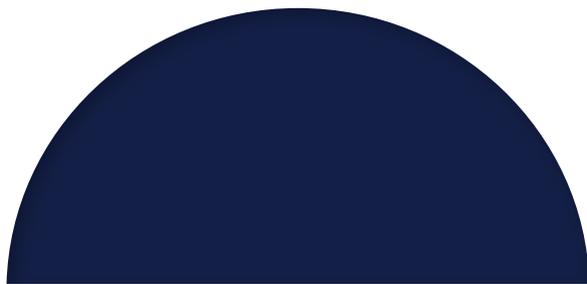
Contatos da artista
maybucardesign@gmail.com
@maybucar

Acesse nosso
edital de seleção



Informações: 0800 0 619 619 – cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados
Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
www.camara.leg.br/centrocultural

Brasília, março de 2024





ISBN 978-85-402-0995-4



9 788540 209954